Max Russi critica expansão de ministérios e defende gestão pública mais enxuta

Governador interino de MT questiona aumento da máquina estatal e aponta redução como caminho para melhor eficiência.

Conteúdo/ODOC - Durante compromisso oficial em Jaciara na sexta-feira (13), o governador interino de Mato Grosso e presidente da Assembleia Legislativa (ALMT), deputado Max Russi (Podemos), manifestou críticas contundentes à expansão da estrutura ministerial implementada pela administração federal do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

Em declarações aos meios de comunicação, o parlamentar defendeu a adoção de um modelo administrativo mais compacto no setor público, argumentando que o crescimento desenfreado da máquina governamental desvia recursos que deveriam ser aplicados diretamente em políticas sociais e investimentos para a população.

Para fundamentar sua posição, Max Russi recorreu a sua trajetória como ex-gestor municipal de Jaciara, afirmando que administrações com menor aparato burocrático alcançam resultados mais satisfatórios. "Aumentar ministério prejudica. Se voltasse à prefeitura, priorizaria poucas secretarias, talvez quatro, cinco ou seis. Gastando menos com a estrutura, sobra mais para aplicar diretamente no atendimento à população, garantindo maiores entregas", declarou o chefe do Executivo estadual em exercício.

O dirigente legislativo reforçou sua oposição à criação de novos ministérios e à ampliação de cargos de confiança, sinalizando que sua orientação política vai na contramão da estratégia adotada pelo Palácio do Planalto.

"Não sou favorável a criar ministérios, expandir estruturas e aumentar cargos comissionados. Se pudesse opinar nesse assunto, tomaria a decisão oposta", afirmou Russi em tom categórico.

O presidente da ALMT evidenciou que o financiamento de uma administração pública dilatada impacta diretamente os cofres públicos e compromete a agilidade operacional do governo. "A expansão ministerial não é o melhor caminho. O ideal é manter a máquina pública no mínimo necessário, reduzindo custos para o contribuinte. Cada real gasto com folha administrativa é menos dinheiro disponível para investimentos reais. Uma administração enxuta, com menos postos de trabalho, torna a gestão mais ágil e eficiente", concluiu o parlamentar.